

**METRO DO PORTO, S.A.**

**CONSELHO FISCAL**

**RELATÓRIO TRIMESTRAL**

**PERÍODO DE 01 DE JULHO DE 2008 a 30 DE SETEMBRO DE 2008**

**METRO DO PORTO, S.A.****CONSELHO FISCAL****RELATÓRIO TRIMESTRAL****PERÍODO DE 01 DE JULHO DE 2008 a 30 DE SETEMBRO DE 2008****ÍNDICE**

	<b><u>Pág. n°(s).</u></b>
1. INTRODUÇÃO	3
2. ASPECTOS MARCANTES DO TRIMESTRE	4
3. ANÁLISE DAS CONTAS	
3.1 - Contas de Balanço	5
3.2 - Contas de Resultados	10
4. ANÁLISE DOS ORÇAMENTOS	
4.1 - Orçamento de Investimentos	11
4.2 - Financiamento	12
4.3 - Orçamento de Exploração	13
5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	14
6. NOTAS FINAIS	15
7. ANEXOS: (Balanço e Demonstração dos Resultados)	17

h  
B G

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o estabelecido no Artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto e no Despacho n.º 14 277/2008, do Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de Maio, publicado no Diário da República, 2.ª Série, n.º 99, de 23 de Maio e com o disposto no n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, o Conselho Fiscal da sociedade "Metro do Porto, S.A.", apresenta o relatório respeitante ao terceiro trimestre de 2008.

O primeiro regime jurídico da exploração de um sistema de metro ligeiro na área metropolitana do Porto, foi instituído pelo Decreto-Lei n.º 71/93, de 10 de Março, consagrando a exploração desse sistema, em regime exclusivo, a uma sociedade anónima de capitais públicos.

A sociedade "Metro do Porto, S.A.", que teve inicialmente a firma "Metro da Área Metropolitana do Porto, S.A.", foi constituída em 06 de Agosto de 1993, tendo por objecto a exploração de um sistema de metro ligeiro na AMP. No âmbito desse objecto compreende-se a construção das infra-estruturas do empreendimento e a aquisição dos equipamentos e material circulante, além da própria exploração já referida.

Ao longo dos anos, foram efectuadas algumas alterações ao regime jurídico inicial, no desenvolvimento do projecto, onde se destaca a publicação do Decreto-Lei n.º 394-A/98, de 15 de Dezembro que revogou o Decreto-Lei n.º 71/93 e criou novos Estatutos para a sociedade. Esses Estatutos foram mais tarde reformulados pelo Decreto-Lei n.º 261/2001, de 26 de Setembro, ficando o capital social a ser de € 5 000 000, e a sede a localizar-se na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 1 862 – 7º Andar, no Porto. Finalmente pela Deliberação Social Unânime por Escrito, datada de 25 de Março de 2008, os Estatutos sofreram diversas alterações, das quais destacamos o aumento do capital social para € 7 500 000, a nova estrutura accionista e a reformulação da estrutura da administração e fiscalização, onde se evidencia a substituição do Fiscal Único por um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente. Os Estatutos foram republicados pelo Decreto-Lei n.º 192/2008, de 1 de Outubro.

Decorrente da referida Declaração Social Unânime por Escrito, a estrutura accionista passou a ter a seguinte composição:

. Estado Português.....	40,0000%
. Área Metropolitana do Porto.....	39,9993%
. Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.....	16,6667%
. CP – Caminhos de Ferro Portugueses.....	3,3333%
. Câmara Municipal de Gondomar.....	0,0001%
. Câmara Municipal da Maia.....	0,0001%
. Câmara Municipal de Matosinhos.....	0,0001%
. Câmara Municipal do Porto.....	0,0001%
. Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.....	0,0001%
. Câmara Municipal de Vila do Conde.....	0,0001%
. Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.....	0,0001%

5  
b

O Acordo Parassocial dos accionistas da Metro do Porto, S.A. criado pelo Decreto-Lei n.º 394-A/98, de 15 de Dezembro, que foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 261/2001, de 26 de Setembro, encontra-se em fase de revisão.

Foram estipuladas as bases da Concessão, por um período de 50 anos, pelo Decreto-Lei n.º 394-A/98, de 15 de Dezembro, com as alterações decorrentes da Lei n.º 161/99, de 14 de Setembro, do Decreto-Lei n.º 261/2001, de 26 de Setembro, do Decreto-Lei n.º 249/2002, de 19 de Novembro, do Decreto-Lei n.º 33/2003, de 24 de Fevereiro, do Decreto-Lei n.º 166/2003, de 24 de Julho, do Decreto-Lei n.º 233/2003, de 27 de Setembro e do Decreto-Lei n.º 192/2008, de 1 de Outubro.

O Decreto-Lei n.º 249/2002, de 19 de Novembro, veio permitir a realização de operações de leasing de equipamento afecto ao sistema.

De acordo com a Base XIII, das Bases da Concessão do sistema de metro ligeiro da Área Metropolitana do Porto, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 192/2008, de 1 de Outubro, o financiamento da concessão é assegurado:

- Pelas receitas decorrentes da actividade da concessionária;
- Pelas dotações do Orçamento do Estado, de fundos de origem comunitária, de empréstimos contraídos, de contribuições de capital, de entradas de fundos, suprimentos e prestações acessórias de capital realizadas pelos seus accionistas;
- Eventualmente, por produto de empréstimos a contrair pela empresa.

## 2. ASPECTOS MARCANTES DO TRIMESTRE

-No final do terceiro trimestre, as demonstrações financeiras da Metro do Porto apresentam uma situação líquida negativa de M€ 50,5, mesmo mantendo as Prestações do Concedente (m€ 471 561) na Situação Líquida. A situação líquida negativa já se verifica desde o segundo trimestre do exercício corrente.

-A Empresa não está, por conseguinte, a cumprir o disposto no Art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, bem pelo contrário, a situação tende a agravar-se.

-Registaram-se 37 422 891 validações, até ao fim do terceiro trimestre, valor superior em 8,6% ao registado em igual período de 2007.

### 3. ANÁLISE DAS CONTAS

A Empresa adopta os princípios e critérios constantes do Plano Oficial de Contabilidade e das Directrizes Contabilísticas aplicáveis.

Entre os princípios contabilísticos aplicados, impõe-se o do custo histórico. A divulgação das demonstrações financeiras socorre-se, por vezes, com carácter supletivo, das normas internacionais de relato financeiro (IFRS).

Os investimentos financeiros da Empresa são valorizados pelo método da equivalência patrimonial.

O sistema informático utilizado é um programa da Sage – Infologia.

Passamos a analisar os desvios mais relevantes, em relação aos saldos do fim do exercício anterior, nas contas de balanço, e aos saldos do período homólogo de 2007, nas contas de resultados.

#### 3.1 - CONTAS DE BALANÇO

##### 3.1.1 Empréstimos Obtidos

O saldo desta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

(valores em euros)

	Valor em dívida em 31/12/2007	Aumento/redução 1.º e 2.º trimestres de 2008	Aumento/redução 3.º trimestre de 2008	Valor total utilizado
BEI-Médio e Longo Prazo Financiamento Bancário	743.689.708	0	0	743.689.708
-Médio e Longo Prazo Financiamento Bancário	500.000.000	198.750.000	270.750.000	969.500.000
-Curto Prazo	311.652.576	-122.561.123	-166.705.008	22.386.445
	<u>1.555.342.284</u>	<u>76.188.877</u>	<u>104.044.992</u>	<u>1.735.576.153</u>

4  
do

Neste terceiro trimestre verificou-se um aumento do endividamento bancário da Empresa, no valor de m€ 104 045.

No que respeita ao endividamento de médio e longo prazo verificou-se um crescimento de m€ 270 750, salientando-se que:

Sobre M€ 52

- Neste terceiro trimestre, foram utilizados os restantes M€ 52, de duas operações de financiamento, contratadas no 1.º trimestre deste ano, num total de M€ 252. Estes M€ 52 foram aplicados no pagamento de um financiamento mútuo do Banco Barclays de M€ 30, que se venceu em 31 de Julho e de um financiamento intercalar do Banco Santander Totta de M€ 21,986, que se venceu em 1 de Setembro de 2008.
- As duas operações de financiamento de médio e longo prazo, num total de cerca de M€ 252, com vista à reestruturação da dívida com vencimento durante o ano de 2008, foram autorizadas pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, em 12 de Fevereiro de 2008, e pela Senhora Secretária de Estado dos Transportes, em 13 de Fevereiro de 2008 e os financiamentos já foram totalmente utilizados no pagamento de financiamentos de curto prazo.

Sobre M€ 220

- Financiamentos destinados a cobrir as necessidades de tesouraria até ao fim de 2008.
- Aumento dos empréstimos obtidos no 3.º trimestre:

Valores em €	
Descrição	Total
Parte restante do financiamento de M€ 252	52 000 000
Financiamento do BNP Paribas	100 000 000
Financiamento do JP Morgan	120 000 000
Pagamento da 2.ª prestação do financiamento de M€ 100, do consórcio Banco Santander/Depfa Bank	-1 250 000
Total	<b>270 750 000</b>

Por carta de 19/09/2008, dirigida pelo Conselho de Administração à Sra. Secretária de Estado dos Transportes, a Empresa, referindo o cumprimento integral das obrigações derivadas do vencimento de operações de financiamento, no valor global de M€ 252, e da redução da previsão das despesas de investimento, em M€ 79, reviu o seu deficit de tesouraria para M€ 216, como montante das necessidades de financiamento da Empresa até 31 de Dezembro de 2008, apresentando o seguinte quadro:

Valores em €	
Rubricas	Total
Encargos financeiros e amortização de capital	69 126 317,55
Facturas em pagamento na MP	34 368 305,39
Exploração	29 911 838,55

4  
B

	Sub-Total	<b>133 406 461,49</b>
Investimento		90 000 000,00
Subsídios (PIDDAC)		-7 400 000,00
Necessidades de financiamento até 31/12/2008		<b>216 006 461,49</b>

Foram então solicitadas propostas de financiamento para cobertura daquelas necessidades. Depois de estudadas várias soluções, foi então decidido pela Empresa contrair um financiamento junto do BNP Paribas, de M€ 100, e outro financiamento, no JP Morgan, no valor de M€ 120.

A nossa análise, que não toma em consideração os subsídios e receitas de exploração a receber pela Empresa, e apenas as dívidas às instituições financeiras, conclui que estas operações de financiamento não ultrapassam o deficit previsto no orçamento.

Assim:

		Valores em M€
Rubricas		Total
Saldo dos empréstimos obtidos em 31/12/2007		1 555,342
Deficit aceite para 2008 (17/01/2008)		484,000
	Saldo sem subsídios	<b>2 039,342</b>
Redução dos investimentos		-79,000
	Saldo previsto do deficit	<b>1 960,342</b>

Por outro lado:

		Valores em M€
Rubricas		Total
Saldo dos empréstimos em 30/09/2008, incluindo os referidos financiamentos contraídos no 3.º trimestre		1 735,576
Necessidades de financiamento até 31/12/2008 (carta de 19/09/2008)		216,006
		<b>1 951,582</b>

A comparação entre os dois montantes, leva-nos a concluir que o orçamento não está a ser ultrapassado.

O acréscimo da dívida de médio e longo prazo, de cerca de M€ 270,750 (M€ 272,000-M€ 1,250), está integrado no orçamento para 2008, pelo que consideramos cumprido o disposto no art.º 5º do Acordo Parassocial e o n.º 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 558/99, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto.

## 3.1.2 Outros Devedores e Credores

## MAPA DA CONTA DE OUTROS DEVEDORES E CREDORES

(valores em milhares de euros)

	Setembro/2008	Dezembro/2007
<b>OUTROS DEVEDORES</b>		
<b>Por rubricas do balanço:</b>		
Outros devedores	1.436	882
Subscritores de capital	177	177
<b>Total</b>	<b>1.613</b>	<b>1059</b>
<b>Por entidades:</b>		
Direcção Geral do Tesouro	1.058	532
Outros devedores	555	527
<b>Total</b>	<b>1.613</b>	<b>1.059</b>
	<b>Setembro/2008</b>	<b>Dezembro/2007</b>
<b>OUTROS CREDORES</b>		
<b>Por rubricas do balanço:</b>		
Outros credores - médio e longo prazo	199.060	209.400
Fornecedores de imobilizado, c/c - curto prazo	13.106	34.937
Outros credores - curto prazo	6.260	5.893
<b>Total</b>	<b>218.426</b>	<b>250.230</b>
<b>Por entidades:</b>		
Normetro, ACE	2.217	9.986
Refer, EP	14	1.465
OFM-Obras Públicas Ferroviárias, SA	2.480	1.568
ABB-Alexandre Barbosa Borges, SA	2.255	1.459
Consulgal, SA	1.946	2.465
Bombardier Transportation Portugal, SA	661	15.536
Nortrem, ACE	202.763	213.549
Outros credores	6.090	4.202
<b>Total</b>	<b>218.426</b>	<b>250.230</b>
<b>Saldo da conta Outros devedores e credores</b>	<b>216.813</b>	<b>249.171</b>

Esta rubrica teve uma diminuição de saldo de m€ 32 358 (13%), em relação a Dezembro de 2007, passando de um saldo credor de m€ 249 171, no fim do exercício de 2007, para um saldo igualmente credor de m€ 216 813, em 30 de Setembro de 2008.



Notas:

#### OUTROS DEVEDORES

POR ENTIDADES, com saldos iguais ou superiores a m€ 1 000, temos:

-Direcção Geral do Tesouro: o aumento de m€ 526, desde o início do exercício, resulta da contabilização dos duodécimos da estimativa dos montantes a receber desta entidade, respeitantes à tarifa social andante.

#### OUTROS CREDITORES

Outros credores de médio e longo prazo: inclui apenas o saldo da conta Nortrem, ACE.

POR ENTIDADES, com saldos iguais ou superiores a m€ 1 000, temos:

-Normetro, ACE: a redução do saldo desta conta até Setembro de 2008 decorre, por um lado, de facturas e notas de crédito emitidas pelo Normetro, ACE, no valor de m€ 14 996, e, por outro, de pagamentos da Metro, no valor m€ 22 765.

-Refer, EP: a redução do saldo desta conta até Setembro de 2008 resulta de facturas emitidas pela Refer, EP, no valor de m€ 1, e de pagamentos da Metro, no valor m€ 1 452.

-OFM - Obras Públicas Ferroviárias, SA: o aumento do saldo até ao fim do terceiro trimestre de 2008 resulta, por um lado, de facturas e de notas de crédito da OFM, no valor de m€ 5 813, e, por outro, de pagamentos efectuados pela Metro, no valor de m€ 4 901.

-ABB - Alexandre Barbosa Borges, SA: o aumento do saldo desta conta até Setembro de 2008 decorre, por um lado, de facturação do fornecedor no valor de m€ 3 748, e, por outro, de pagamentos efectuados pela Metro, no valor de m€ 2 952.

-Consulgal, SA: a redução até ao fim do terceiro trimestre de 2008 resulta de facturação da Consulgal, SA, no valor de m€ 5 965, e de pagamentos efectuados pela Metro, no valor de m€ 6 484.

-Bombardier Transportation Portugal, SA: a redução do saldo no período de Janeiro a Setembro de 2008 resulta de facturas emitidas pelo fornecedor, no valor de m€ 2 201, e de pagamentos da Metro, no valor m€ 17 076.

-Nortrem, ACE: a redução do saldo até Setembro de 2008 decorre, por um lado, do pagamento de rendas do leasing dos veículos do metro ligeiro, no valor de m€ 13 631, e, por outro, do recebimento de rendas respeitantes à manutenção dos mesmos veículos, no valor de m€ 2 845.

#### 3.1.3 Prestações do Concedente

Esta rubrica não teve qualquer variação no período de Janeiro a Setembro de 2008.

## 3.2 - CONTAS DE RESULTADOS

### 3.2.1 Custos e Perdas

#### 3.2.1.1 *Impostos*

Esta conta apresenta, em Setembro de 2008, o montante de m€ 4 208, a que corresponde um aumento de m€ 1 598 (61%) relativamente a igual período de 2007.

No que respeita ao imposto do selo sobre juros e contratos, verificou-se até 30 de Setembro de 2008 o aumento de m€ 2 097, em relação a igual período do exercício anterior. Neste aumento evidencia-se o pagamento de imposto do selo, no valor de m€ 1 512, respeitante aos financiamentos externos da Goldman Sachs International Bank e do Deutsche Bank AG.

Por outro lado, o imposto do selo sobre outros financiamentos teve uma redução de m€ 464.

#### 3.2.1.2 *Custos e Perdas Financeiros*

Em 30 de Setembro de 2008, o saldo desta conta é de m€ 51 267, apresentando no mês homólogo de 2007 o valor de m€ 45 405. Teve um aumento de 13 % (m€ 5 861) em relação a igual período de 2007.

O aumento do saldo desta conta deve-se, especialmente, ao crescimento do endividamento bancário da Empresa e à subida das taxas de juro.

### 3.2.2 PROVEITOS E GANHOS

#### 3.2.2.1 *Prestações de Serviços*

Em 30 de Setembro de 2008, o saldo desta conta alcançou o valor de m€ 24 702, apresentando um aumento de m€ 2 370 (11%) em relação a igual período de 2007. Refere-se que a Empresa aplicou um aumento da tarifa de 3,91% no preço dos bilhetes, conforme Despacho Normativo n.º 2/2008, publicado no Diário da República, II série, n.º 7, de 10 de Janeiro.

Estão reconhecidos, também, no saldo daquela conta, os valores de serviços de manutenção, prestados ao abrigo dos contratos de locação operacional celebrados sobre o material circulante, com um montante de m€ 2 846, no final de Setembro de 2008, e m€ 2 756, em igual período de 2007.

h  
C  
Jo

Apresentamos, seguidamente, a evolução das prestações de serviços (em m€):

	Setembro/2008	Setembro/2007
Transporte de passageiros	21.492	19.221
Manutenção de veículos do metro ligeiro	2.846	2.756
Outras	364	354
	24.702	22.331

### 3.2.2.2 Subsídios à Exploração

A Metro do Porto reconheceu, até 30 de Setembro de 2008, m€ 7 769 de indemnizações compensatórias, tomando como referência o valor que lhe foi atribuído em 2007.

Entretanto, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 165/2008, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 208, de 27 de Outubro, foram atribuídas à Metro do Porto indemnizações compensatórias referentes a 2008 no montante ilíquido de € 11 689 943,49. De acordo com este valor, as indemnizações compensatórias até 30 de Setembro, serão corrigidas para m€ 8 350, valor líquido de IVA.

### 3.2.2.3 Trabalhos para a Própria Empresa

Até 30 de Setembro de 2008 a Metro do Porto não contabilizou quaisquer valores nesta rubrica, tendo registado m€ 8 965 em igual período de 2007.

A Metro, ainda não efectuou registos, em virtude de admitir que podem ocorrer, até ao final do exercício, alterações das variáveis subjacentes ao próprio cálculo desses trabalhos.

## 4. ANÁLISE DOS ORÇAMENTOS

### 4.1 ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

O investimento atingiu o montante total de M€ 37,7, até 30 de Setembro, o que corresponde a 20,3% do orçamento total para 2008. Essa verba de M€ 37,7 milhões de euros inclui M€ 1,359 que não foram orçamentados.

Em igual período de 2007 os investimentos ascenderam a M€ 56,9.

Em termos plurianuais, o investimento no Sistema de Metro Ligeiro da Área Metropolitana do Porto, ascende a M€ 2 150 (M€ 1 900 líquidos da alienação do material circulante original).

Os valores da execução orçamental de M€ 37,7 milhões de euros, mais significativos, ocorreram nas seguintes rubricas:

4

Valores em M€		
Rubricas	Execução/Valor	Execução/percentagem
Projecto inicial	1,538	38,3%
Revisão de preços e outros inerentes	10,948	75,3%
Duplicação linha da Póvoa	1,120	91,6%
Duplicação linha da Trofa	1,623	7,8%
Outros	11,331	21,5%
Custos gerais	1,072	44,6%
Investimentos em conclusão	8,026	19,1%

No que respeita ao Projecto inicial as despesas no valor de m€ 1 538 foram aplicadas nas linhas P (m€ 100), S (m€ 41), T (m€ 982) e no Parque de Manutenção e Oficinas (m€ 414).

A rubrica Revisão de preços e outros inerentes teve uma realização neste período de m€ 10 948, o que corresponde a 75,3% do orçamento anual referindo-se a trabalhos a mais (m€ 8 851), revisão de preços (m€ 1 938) e adiantamentos (m€ 159).

Sobre a Duplicação da linha da Póvoa a execução atingiu o valor de m€ 1 120, o que em percentagem corresponde a 91,6% do orçamento anual e respeita a trabalhos de construção civil da infra-estrutura do sistema (m€ 647), de compatibilização urbana (m€ 461) e expropriações (m€ 12).

Quanto à Duplicação da linha da Trofa a despesa atingiu o valor de m€ 1 623, o que corresponde a 7,8% do orçamento anual e respeita a trabalhos de construção civil da infra-estrutura do sistema e das obras de arte correntes (m€ 574) e de compatibilização urbana (m€ 1 048).

No que respeita à rubrica Outros, a execução atingiu o valor de m€ 11 331, o que corresponde a 21,5% do valor anual orçamentado e respeita, essencialmente, a trabalhos de compatibilização urbana, infra-estruturas e arruamentos nas linhas A, B, C e D (m€ 5 093) e a nova fiscalização (m€ 5 610). Restam m€ 628, referentes a estudos e projectos (m€ 297), outros fornecimentos e serviços externos (m€ 314) e outros (m€ 17).

Nos Custos gerais a despesa atingiu o valor de m€ 1 072, o que corresponde a 44,6% do valor anual orçamentado e respeita a fornecimentos e serviços externos (m€ 890), a equipamento administrativo (m€ 137) e a outros (m€ 44).

Em relação à rubrica de Investimentos em conclusão a realização orçamental atingiu o valor de m€ 8 026, a que corresponde a percentagem de 19,1% em relação ao orçamento anual. Este investimento foi realizado na linha D (amarela), no prolongamento João de Deus - Sto. Ovídio (m€ 4 212) e nas adaptações no Parque de Manutenção e Oficinas de Guifões (m€ 3 814).

#### 4.2 FINANCIAMENTO

Para 2008 foram orçamentados m€ 235 093, de diversas proveniências, para o financiamento dos projectos aprovados.

5  
20

## 4.3 ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Apresentamos agora o seguinte quadro relativo à exploração:

## Orçamento de Exploração de 2008

(valores em euros)

DESCRIÇÃO	Orçamento 2008	Real até Setembro	Orçamento disponível	Execução %
<b>Custos e Perdas</b>				
Fornecimentos e serviços externos	77.118.640	59.682.152	17.436.488	77%
Custos com o Pessoal	6.490.433	3.904.094	2.586.339	60%
Outros custos e perdas operacionais	3.005.000	4.228.889	-1.223.889	141%
Amortizações e ajustamentos do exercício	65.991.266	37.855.926	28.135.340	57%
Custos e perdas financeiros	67.801.564	51.266.587	16.534.977	76%
Custos e perdas extraordinários	35.000	10.320	24.680	29%
Imposto s/o rendimento exercício	29.000	0	29.000	0%
<b>Total de custos e perdas</b>	<b>220.470.903</b>	<b>156.947.968</b>	<b>63.522.935</b>	<b>71%</b>
<b>Proveitos e ganhos</b>				
Vendas				
Prestações de serviços	34.375.259	24.701.509	9.673.750	72%
Proveitos suplementares	0	30.250	-30.250	
Subsídios à exploração (a)	246.033.000	7.769.241	238.263.759	3%
Trabalhos para a própria empresa	12.466.387	0	12.466.387	0%
Proveitos e ganhos financeiros	112.000	967.346	-855.346	764%
Proveitos e ganhos extraordinários	0	68.028	-68.028	
<b>Total de proveitos e ganhos</b>	<b>292.986.646</b>	<b>33.536.374</b>	<b>259.450.272</b>	<b>11%</b>
Variação da produção				
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>72.515.743</b>	<b>-123.411.594</b>	<b>-195.927.337</b>	<b>-270%</b>

(a) Discriminação:

IC's pelo serviço de transporte	M€ 156
Renda pela disponibilização da infra-estrutura	M€ 90
<b>Total</b>	<b>M€ 246</b>

Relativamente aos principais desvios percentuais importa realçar os seguintes:

- Outros Custos e Perdas Operacionais: Em virtude do Orçamento de Exploração não autonomizar a conta "Impostos", o saldo da mesma é acrescido aos Outros Custos e Perdas Operacionais. Por este motivo, o desvio orçamental resulta, essencialmente, dos valores pagos a título de Imposto do Selo que incidiu sobre os novos financiamentos bancários contraídos no primeiro trimestre (imposto do selo de m€ 1 512) e sobre o financiamento do BNP Paribas, cujo

contrato foi celebrado em Julho de 2008 (imposto do selo de m€ 600). Se tal não se tivesse verificado, o saldo desta rubrica seria de m€ 2 117.

- Amortizações e Ajustamentos do Exercício: O valor contabilizado até Setembro de 2008 é razoável. O desvio para menos decorre do valor excessivo que foi considerado no orçamento de 2008.

- Subsídios à exploração: A execução orçamental de apenas 3% prende-se com a não atribuição pelo Estado dos subsídios de exploração incluídos no orçamento.

- Trabalhos para a própria empresa: A tradição da empresa era calcular os trabalhos para a própria empresa apenas no fim de cada semestre. Neste exercício, embora continuando a efectuar o cálculo da estimativa dos trabalhos para a própria empresa realizados no semestre, decidiu o Conselho de Administração não os reconhecer, atendendo a que esse cálculo pode vir a sofrer alterações até ao final do ano, em virtude de eventuais alterações das variáveis subjacentes ao próprio cálculo.

Assim sendo, os trabalhos para a própria empresa apenas serão reconhecidos no final do exercício.

- Proveitos e Ganhos Financeiros: O valor do desvio orçamental resulta de juros creditados pelos Bancos, sobre saldos de contas depósitos à ordem, saldos com origem, essencialmente, no financiamento de M€ 252, conseguido no 1º trimestre de 2008 e cuja aplicação ocorreu mais tarde. Destaca-se o crédito de m€ 914,052 proveniente do Deutsche Bank. Retirando-se essa verba o saldo seria de m€ 53,294.

## 5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 5.1 SITUAÇÃO ECONÓMICA

Em 30 de Setembro de 2008, a Empresa apresentou um resultado líquido negativo de m€ 123 412, que representa um agravamento de m€ 7 317 (6 %), relativamente a igual período de 2007. Contudo, haverá que tomar em consideração o efeito do não reconhecimento dos trabalhos para a própria empresa.

Os proveitos totais atingiram o montante de m€ 33 536, que corresponde a uma redução de 2%, relativamente a Setembro de 2007, em que atingiram m€ 34 257, mas há que considerar que nestes estavam incluídos trabalhos para a própria empresa, na importância de m€ 8 965. Sem esse valor os proveitos teriam sido de m€ 25 292 em 2007, traduzindo um Resultado Líquido negativo no fim do terceiro trimestre de 2007 de m€ 125 060, ou seja inferior ao Resultado Líquido de 30 de Setembro de 2008 que foi negativo de m€ 123 412. Os custos totais, que apresentam um valor de m€ 156 948, cresceram 4% em relação a igual período de 2007.

Os resultados operacionais são negativos, no montante de m€ 73 170, contra m€ 71 088 igualmente negativos, em 30 de Setembro de 2007, o que corresponde a um agravamento de 3%, estando, porém, influenciados pela existência de trabalhos para a própria empresa em 2007, no montante de m€ 8 965.

4  
B

O aumento dos resultados negativos totais foi influenciado, essencialmente, pelo crescimento dos Impostos (+ m€ 1 598), dos Custos e Perdas Financeiros (+ m€ 5 861) mas, sobretudo, pela redução dos Trabalhos para a Própria Empresa (- m€ 8 965). Em sentido inverso verificou-se, especialmente, o aumento do valor das Prestações de Serviços (+ m€ 2 370) e dos Subsídios à Exploração (+ m€ 5 304).

## 5.2 SITUAÇÃO FINANCEIRA

A empresa apresenta uma Situação Líquida negativa, mesmo não reconhecendo as Prestações do Concedente (m€ 471 561) no Passivo, o que implica o incumprimento do disposto no Artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

O passivo teve um aumento de cerca de m€ 139 673, em relação a Dezembro de 2007, o que corresponde a 7%. Esta variação resultou, essencialmente, por um lado, do aumento das dívidas bancárias de médio e longo prazo (+ m€ 469 500), e, por outro, da diminuição das dívidas bancárias de curto prazo (- m€ 289 267), das dívidas a fornecedores de imobilizado c/c (- m€ 21 831), de outros credores de médio e longo prazo (- m€ 10 339) e de fornecedores c/c (- m€ 3 510), para além de outras pequenas variações de saldos.

O auto-financiamento neste terceiro trimestre foi negativo de m€ 85 556, sendo em Setembro de 2007, também negativo, de m€ 78 673, encontrando-se, porém, este valor influenciado, positivamente, pelos trabalhos para a própria empresa, no montante de m€ 8 965.

## 6. NOTAS FINAIS

6.1 Foram detectadas algumas situações muito pouco relevantes quanto ao cumprimento do Artigo 5º do Acordo Parassocial, nomeadamente, as seguintes:

a) Investimentos indicados no orçamento de 2008, mas ainda não aprovados pela Tutela:

-Linha Dragão – Venda Nova, no valor global de m€ 18 300, dos quais foram gastos apenas m€ 32 no 1º semestre.

Actualmente a linha está aprovada, e as obras em curso atingiram já o montante de m€ 445.

b) Investimentos não incluídos no orçamento, mas incluídos nas Informações de Gestão mensais do 1.º trimestre de 2008, no total de m€ 10 669, relativos a obras na linha da Trofa (m€ 7 800); estudos, projectos e fiscalização relacionados com várias linhas (m€ 2 768) e ainda outros custos de consultadoria (m€ 101), que foram retirados das citadas Informações de Gestão, a partir de Abril de 2008, inclusive.

Apesar de retirados, foram gastos m€ 509 até 30 de Setembro de 2008, respeitantes a estes investimentos.

Salienta-se que, detendo a Metro do Porto uma Situação Líquida negativa desde 30 de Junho de 2008, o cumprimento rigoroso do Artigo 5º do Acordo Parassocial inviabilizaria a gestão

corrente da Empresa. Será assim conveniente a rápida finalização da revisão do Acordo Parassocial, designadamente o seu Artigo 5º.

Em relação ao endividamento bancário, não houve qualquer situação de incumprimento da legislação que tivesse imposto o pedido prévio de autorização ao Estado, porquanto, todos os financiamentos estavam a coberto do orçamento da sociedade.

6.2 A inexistência de um contrato-programa aprovado para cobertura dos défices de exploração, imposto na Base XV das Bases da Concessão, que defina os parâmetros da atribuição de indemnizações compensatórias para a exploração deficitária, já prevista, em virtude de se tratar de um sistema de transporte em regime de serviço público, tem conduzido a uma acumulação de prejuízos anuais que a sociedade dificilmente terá capacidade de suportar. O auto-financiamento foi negativo, neste primeiro semestre, no montante de m€ 55 381.

6.3 Atendendo ao elevado passivo financeiro, originado pela construção das infraestruturas da primeira fase do sistema de metro ligeiro do Porto, que não dispuseram do necessário financiamento próprio, esperamos que sejam tomadas medidas que visem a breve resolução deste problema.

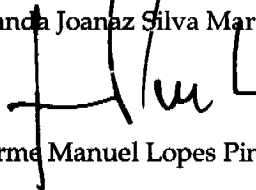
6.4 A Empresa, possuindo capitais próprios negativos de m€ 50 494, em 30 de Setembro de 2008, não está a cumprir com o art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, situação que exigirá a devida atenção.

Porto, 14 de Dezembro de 2008

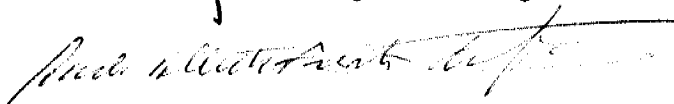
O Conselho Fiscal



Dra. Maria Fernanda Joanaz Silva Martins - Presidente



Dr. Guilherme Manuel Lopes Pinto - Vogal



António Magalhães & Carlos Santos - S.R.O.C., representada  
por Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº177 - Vogal



**7. ANEXOS: BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

4  
S. J.

## EMPRESA: METRO DO PORTO, S.A.

BALANÇO EM 30 DE SETEMBRO DE 2008

Unidade:EUROS

Codigo das contas	Activo	2008			Dezembro 2007
		AB	AA	AL	AL
	<b>Imobilizado:</b>				
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
431	Despesas de instalação.....	81.512.293	7.239.505	74.272.788	75.518.629
432	Despesas de investigação e desenvolvimento.....				
433	Propriedade industrial e outros direitos.....				
434	Trespases.....				
441/6	Imobilizações em curso.....	91.003.884		91.003.884	85.245.409
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas.....				
		172.516.177	7.239.505	165.276.672	160.764.038
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
421	Terrenos e recursos naturais.....	122.692.696		122.692.696	122.692.696
422	Edifícios e outras construções.....	1.250.686.511	139.821.523	1.110.864.988	1.139.271.583
423	Equipamento básico.....	210.650.504	27.322.872	183.327.632	189.768.267
424	Equipamento de transporte.....	1.009.506	696.959	312.547	525.623
425	Ferramentas e utensílios.....	281.642	273.783	7.859	34.274
426	Equipamento administrativo.....	2.590.583	2.424.677	165.906	230.733
427	Taras e vasilhame.....				
429	Outras Imobilizações Corpóreas.....	6.063.305		6.063.305	6.063.305
441/6	Imobilizações em curso.....	150.893.747		150.893.747	101.321.308
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas.....	734.737		734.737	1.557.234
		1.745.603.231	170.539.814	1.575.063.417	1.561.465.023
	<b>Investimentos financeiros:</b>				
4111	Partes de capital em empresas do grupo.....	2.189		2.189	2.189
4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo.....				
4112	Partes de capital em empresas associadas.....	168.551		168.551	168.551
4122+4132	Empréstimos a empresas associadas.....				
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras.....				
	Outros empréstimos concedidos.....				
441/6	Imobilizações em curso.....				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros.....				
		170.740		170.740	170.740
	<b>Circulante:</b>				
	<b>Existências</b>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....				
35	Produtos e trabalhos em curso.....				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....				
33	Produtos acabados e intermédios.....				
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras.....				
	<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>				
211	Cientes c/c.....	13.674.140		13.674.140	15.992.485
212	Cientes - Títulos a Receber.....				
218	Cientes de cobrança duvidosa.....				
253+254	Empresas participadas e participantes.....	28.676		28.676	28.676
251+255	Outros Accionistas (sócios).....	1.784		1.784	1.784
229	Adiantamentos a fornecedores.....	365.486		365.486	601.071
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....				
24	Estado e outros entes públicos.....	13.486.614		13.486.614	10.455.336
262+266/8+221	Outros devedores.....	1.436.164		1.436.164	882.385
264	Subscritores de capital.....	177.250		177.250	177.250
		29.170.113		29.170.113	28.138.986
	<b>Títulos negociáveis:</b>				
1511	Acções em empresas do grupo.....				
1521	Obrigações e tit. de participação em empresas do grupo.....				
1512	Acções em empresas associadas.....				
1522	Obrigações e tit. de participação em empresas associadas.....				
1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis.....				
18	Outras aplicações de tesouraria.....				
	<b>Depósitos bancários e caixa:</b>				
12+13+14	Depositos bancarios.....	7.533.028		7.533.028	3.292.822
11	Caixa.....	1.525		1.525	1.526
		7.534.553		7.534.553	3.294.349
	<b>Acrescimos e diferimentos:</b>				
271	Acrescimos de proveitos.....	12.491.156		12.491.156	2.935.787
272	Custos diferidos.....	241.274.408		241.274.408	255.250.638
		253.765.563		253.765.563	258.186.425
	Total de amortizações.....		177.779.319		
	Total dos ajustamentos.....				
	Total do activo.....	2.208.760.377	177.779.319	2.030.981.058	2.012.019.560

## EMPRESA: METRO DO PORTO, S.A.

BALANÇO EM 30 DE SETEMBRO DE 2008

Unidade:EUROS

Codigo das Contas	Situação líquida e passivo	2008	Dezembro 2007
	<b>Situação líquida:</b>		
51	Capital.....	7.500.000	5.000.000
521	Acções (quotas) próprias- Valor nominal.....		
522	Acções (quotas) próprias- Descontos e prémios.....		
53	Prestações acessórias.....	179.033	179.033
54	Prémios de emissão de accoes (quotas).....		
55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....	54.687	54.687
56	Reservas de reavaliação.....		
	<b>Reservas:</b>		
571	Reservas legais.....		
572	Reservas estatutárias.....		
573	Reservas contratuais.....		
574 a 579	Outras reservas.....		
59	Resultados transitados.....	(406.377.060)	(261.188.494)
	Subtotal.....	(398.643.340)	(255.954.773)
88	Resultado Líquido do exercício.....	(123.411.593)	(145.188.566)
89	Dividendos antecipados.....		
	Subtotal.....	(522.054.933)	(401.143.340)
581	Prestações do concedente (Al.4 da Base XXVII).....	471.561.360	471.561.360
	<b>Total da situação líquida.....</b>	<b>(50.493.573)</b>	<b>70.418.021</b>
	<b>Passivo:</b>		
	<b>Provisões:</b>		
291	Provisões para pensões.....		
292	Provisões para impostos.....		
293/8	Outras provisões.....	12.556.296	12.556.296
		12.556.296	12.556.296
	<b>Dividas a terceiros - Medio e longo prazo:</b>		
	<b>Empréstimos por obrigações:</b>		
2322	Não convertíveis.....		
233	Empréstimos por títulos de participação.....		
231+12	Dividas a instituições de crédito.....	1.713.189.708	1.243.689.708
269	Adiantamentos por conta de vendas.....		
251+255	Outros accionistas (socios).....		
239	Outros empréstimos obtidos.....		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c.....		
262/8+211	Outros credores.....	199.060.669	209.400.379
		1.912.250.377	1.453.090.086
	<b>Dividas a terceiros - Curto prazo:</b>		
	<b>Empréstimos por obrigações:</b>		
2322	Não convertíveis.....		
233	Empréstimos por títulos de participação.....		
231+12	Dividas a instituições de crédito.....	22.386.445	311.652.576
269	Adiantamentos por conta de vendas.....		
221	Fornecedores, c/c.....	15.530.514	19.041.375
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....		
222	Fornecedores - Títulos a pagar.....		
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....		
252	Empresas do grupo.....		
253+254	Empresas participadas e participantes.....		
251+255	Outros accionistas (socios).....		
219	Adiantamentos de clientes.....	10.980	14.640
239	Outros empréstimos obtidos.....		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c.....	13.105.986	34.937.457
24	Estado e outros entes públicos.....	202.482	386.071
262/8+211	Outros credores.....	6.259.966	5.893.255
		57.496.372	371.925.373
	<b>Acrescimos e diferimentos:</b>		
273	Acrescimos de custos.....	17.191.335	19.483.701
274	Proveitos diferidos.....	81.980.252	84.746.084
		99.171.587	104.229.784
	<b>Total do passivo.....</b>	<b>2.081.474.631</b>	<b>1.941.801.540</b>
	<b>Total da situação líquida e do passivo.....</b>	<b>2.030.981.058</b>	<b>2.012.219.560</b>

5  
b

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2008

Unidade:EUROS

Código das contas		2008		2007	
	Custos e perdas				
61	Custo das mercadorias vendidas e das materias consumidas:				
	Mercadorias.....				
	Materias .....				
62	Fornecimentos e servicos externos.....		59.682.152		60.521.821
641+642	Custos com o pessoal :				
	Remunerações .....	3.008.475		3.286.762	
	Encargos sociais :				
643+644	Pensões .....			1.036.195	4.322.957
645/8	Outros .....	895.619	3.904.094		
662+663	Amortizações do imobilizado corporeo e incorporeo .....	37.855.926		37.461.885	
67	Provisões .....		37.855.926		37.461.885
63	Impostos .....	4.208.257		2.610.284	
65	Outros custos e perdas operacionais .....	20.632	4.228.889	4.340	2.614.623
	(A) .....		105.671.061		104.921.286
682	Perdas em empresas do grupo e associadas.....				
683+684	Amort. e provisões de aplicações e inv. financeiros .....				
681+685/8	Juros e custos similares				
	Relativo a empresas do grupo .....			45.405.202	45.405.202
	Outros .....	51.266.587	51.266.587		
	(C) .....		156.937.647		150.326.488
69	Custos e perdas extraordinarios .....		10.320		25.594
	(E) .....		156.947.967		150.352.082
86	Imposto sobre o rendimento do exercicio .....				
	(G) .....		156.947.967		150.352.082
88	Resultado liquido do exercicio .....		(123.411.593)		(116.094.639)
			33.536.374		34.257.444
	Proveitos e ganhos				
71	Vendas				
	Mercadorias.....				
	Produtos .....				
72	Prestações de servicos.....	24.701.509	24.701.509	22.331.283	22.331.283
	Variacao da producao .....				
75	Trabalhos para a propria empresa.....				8.965.255
73	Proveitos suplementares.....	30.250		71.962	
74	Subsidios a exploração a).....	7.769.241		2.465.121	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais .....		7.799.491		2.537.083
	(B) .....		32.501.000		33.833.622
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas.....				
784	Rendimentos de participacoes de capital.....				
2+7815/6+	Rendimentos de titulos negociaveis e de outras aplic. financeiras .....				
	Relativo a empresas do grupo .....				
	Outros .....				
+7813/4/7	Outros juros e proveitos similares				
+785/8	Relativo a empresas do grupo .....			82.085	82.085
	Outros .....	967.346	967.346		
	(D) .....		33.468.346		33.915.707
79	Proveitos e ganhos extraordinarios .....		68.028		341.737
	(F) .....		33.536.374		34.257.444
	RESUMO :				
	Resultados operacionais : (B) - (A) = .....		(73.170.060)		(71.087.665)
	Resultados financeiros : (D-B) - (C-A) = .....		(50.299.241)		(45.323.117)
	Resultados correntes : (D) - (C) = .....		(123.469.301)		(116.410.781)
	Resultados antes de impostos : (F) - (E) = .....		(123.411.593)		(116.094.639)
	Resultado liquido do exercicio : (F) - (G) = .....		(123.411.593)		(116.094.639)

a) Os subsidios à exploração contém indemnizações compensatórias de m€ 7 769 não atribuídas pelo Governo.